

Acordos são gestos susceptíveis de mudar relações de força

N 24/4
84

— Presidente Bernardo Vieira

Os acordos recentemente firmados por Moçambique e Angola com a África do Sul são gestos susceptíveis de alterar as relações de força na África Austral, porque acreditamos na riqueza e criatividade das massas face aos obstáculos que nos atropelam declarou ontem em Maputo, o Presidente João Bernardo Vieira, no seu discurso de abertura da Cimeira Extraordinária dos «Cinco» sobre a situação nesta região.

No seu discurso, ovacionado pelos deputados da Assembleia Popular e convidados que assistiram à sessão de abertura da Cimeira, o Presidente João Bernardo Vieira recordou que os países industrializados fazem neste momento esforços multiformes em busca da paz. Por isso, quem nos poderá condenar por também o reivindicarmos? — indagou o dirigente guineense.

Depois de sublinhar que, para os cinco países africanos de língua oficial portuguesa, nunca esteve em causa a alteração dos princípios políticos anti-apartheid, João Bernardo Vieira assinalou que a perpetuação dos nossos princípios ideológicos e das nossas batalhas políticas não implica a estagnação da concepção de novos caminhos.

Recordou que a luta comum dos cinco países teve sempre como denominador comum: a busca de paz, condição indispensável para a instrumentalização dos mecanismos que nos conduzirão ao desenvolvimento e progresso.

O Chefe do Estado guineense enalteceu a solidariedade mútua, que sempre existiu entre os «Cinco», e que a realização desta Cimeira Extraordinária, na capital moçambicana é o corolário dialéctico dessa manifestação de identidade política e irmandade, desta feita para manifestar apoio aos esforços de paz empreendi-

dos por Angola e Moçambique na África Austral.

O Presidente da Cimeira disse a este propósito que a nossa solidariedade não é fictícia, nem poderia ser hipócrita. Esta é real, porque assenta numa intrínseca vontade de mostrar ao Mundo que acreditamos no ideal político que preside ao nosso Continente: a África deve unir-se!

João Bernardo Vieira destacou que o caminho da busca da paz para Angola e Moçambique é sinuoso e complicado porque, citando o Presidente Samora Machel, os vizinhos não se escolhem, mas tão só os amigos.

— Por isso, prosseguiu, apelamos à identificação do inimigo e das suas numerosas extensões. Por isso, apelamos à identificação dos verdadeiros culpados das situações vividas.

O Chefe do Estado guineense saudou o Presidente Samora Machel pela sua coragem que permitiu a assinatura do Acordo de Nkomati entre Moçambique e África do Sul.

Afirmou que, para além do debate da actual evolução da situação na África Austral, os Chefes de Estado da Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique irão debruçar-se sobre outros temas candentes da actualidade africana, com vista à realização da 20.ª Cimeira da Organização de Unidade Africana.

Antes de pronunciar o discurso de abertura da Cimeira Extraordinária dos Cinco, o Presidente João Bernardo Vieira pediu que se observasse um minuto de silêncio em memória de Eduardo Mondlane, Amílcar Cabral, Agostinho Neto, Ahmed Sekou Touré, Edward Sokoine e de outros tantos heróis que tombaram na luta pela liberdade do Continente Africano.